RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

TERAPIA LARVAL NO TRATAMENTO DE FERIDA TRAUMÁTICA EM EQUINO CAUSADA POR ARAME LISO

Clarisse Chaves Barros (clarissecb16@outlook.com)

Janaína Brand Dillmann (medvetjana@gmail.com)

Talissa Silva Dos Santos (talissamedvet@gmail.com)

Gabriela De Oliveira Elias (gabriela.oliveira.e@gmail.com)

Mireli Giovelli (mireligiovelli@gmail.com)

Carolina Pippi Torri (carolinaptorri@gmail.com)

Rafaela Kossmann Lima (rafaelaknlima@gmail.com)

Fiama Giacomelli Scolari Valente (fiama.scolari@acad.ufsm.br)

Ana Carolina Koenemann Franco (anacarolina.ackf@gmail.com)

Rafael Cardoso Dos Santos (rafa.cardoo@hotmail.com)

Silvia Gonzalez Monteiro (sgmonteiro@uol.com.br)

A bioterapia com larvas tem se destacado como uma alternativa terapêutica inovadora e eficaz no tratamento de feridas traumáticas em equinos,

especialmente em acidentes com arame liso, que resultam em feridas caracterizadas por necrose tecidual, secreção purulenta, odor fétido e falha na cicatrização, agravadas pela baixa vascularização dos membros desses animais. Nessas condições, a cicatrização frequentemente ocorre por segunda intenção, processo prolongado e suscetível a complicações como a formação de tecido de granulação exuberante, que compromete ainda mais a recuperação. O estudo em questão tem como objetivo relatar a aplicação e avaliar a eficácia da utilização de larvas desinfectadas de Lucilia cuprina no desbridamento de uma laceração tecidual, ocasionada por arame liso, com aproximadamente 20 cm², localizada na região medial do metatarso do membro posterior esquerdo de uma égua de cinco anos de idade, apresentando necrose tecidual, exsudato e odor fétido, e que não apresentou melhora após cinco dias de tratamento convencional. O método consistiu na aplicação de aproximadamente 500 larvas em estágio L1, previamente desinfectadas, diretamente sobre a área lesionada, as quais foram mantidas no local por 48 horas, protegidas com gaze e curativo permeável ao oxigênio. Após a remoção das larvas, observou-se uma lesão limpa, sem exsudato ou odor desagradável, com evidência de formação inicial de tecido de granulação. A continuidade do tratamento da lesão foi realizada com limpeza e uso de açúcar cristal, diariamente. Dez dias após a aplicação das larvas, a ferida apresentou evolução clínica satisfatória, alcançando completa cicatrização, o que evidenciou a eficácia da terapia larval. A partir dessas observações, conclui-se que a aplicação de larvas de L. cuprina no equino mostrou-se segura, seletiva e de baixo custo. O uso da terapia larval em equinos é capaz de acelerar o processo de regeneração cutânea, reduzir o uso prolongado de antibióticos, evitar o crescimento exacerbado de tecido de granulação em regiões periféricas, além de diminuir a necessidade de intervenções cirúrgicas invasivas. Além de sua eficácia clínica, a terapia apresenta impactos positivos no tratamento de animais mantidos no campo e com restrições financeiras, sendo uma alternativa sustentável no manejo de feridas complexas quando as terapias convencionais não conseguem promover a cicatrização dos tecidos.

Palavras-chave: lesão; necrose; desbridamento; cicatrização.